

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As redes de cooperação horizontal geram uma série de benefícios aos seus associados, o que lhes possibilita, em alguns casos, o crescimento do seu negócio. No entanto, em muitos casos, não existem instrumentos gerenciais que possibilitem a criação de novos benefícios, diferentemente dos usualmente tidos no mercado, dentro das redes. Dessa forma, a vantagem competitiva inicial de pertencer a uma rede tende a se extinguir com o tempo e somente o seu diferencial de pertencer a uma rede não é mais suficiente para garantir as empresas participantes a sua sustentabilidade. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar quais são os benefícios que influenciam na permanência das empresas nas redes de cooperação horizontais ao longo dos anos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### IMPORTÂNCIA/NOVOS BENEFÍCIOS

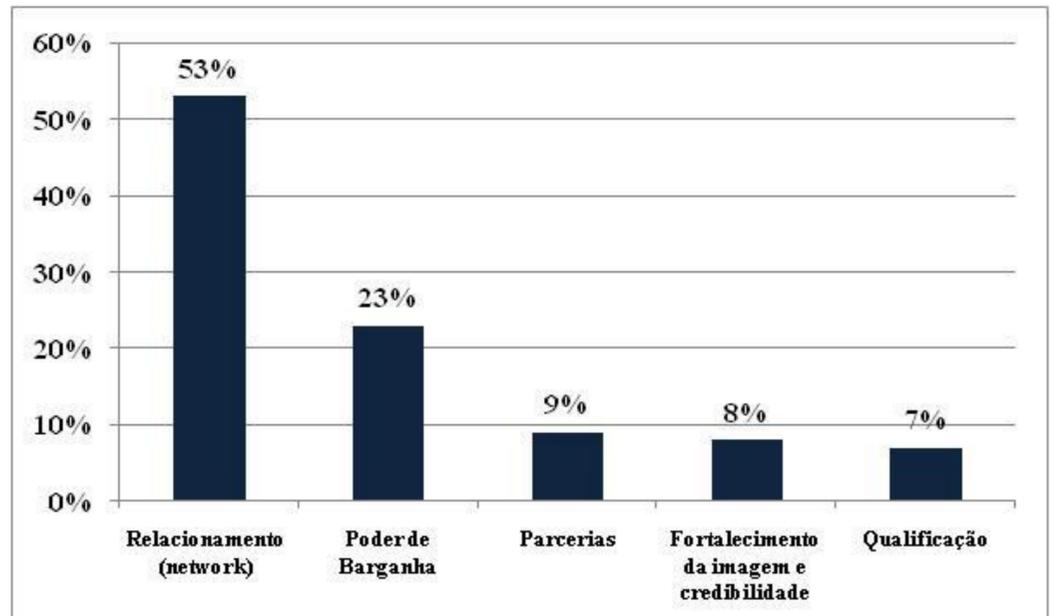
- Benefícios auferidos são as economias de escala. (Lima Filho, Maia, Sproesser, Moraes & Moraes, 2006).
- “A possibilidade de acesso a soluções” (Verschoore & Balestrin, 2008).
- ganhos mútuos, a organização administrativa, o comprometimento e a cooperação para a obtenção de uma posição mais forte sem que ocorram perdas (Barbosa, Zilber & Toledo, 2009).
- custo de capital e em um segundo momento pelas trocas de informações, melhoria em processos, expertise para obtenção de financiamento e maior aprendizagem do processo de governança (Magalhães, Daudt & Phonlor, 2009).
- impacto significativo sobre a capacidade de uma empresa para realizar ação conjunta com seus parceiros e clientes, proporcionando acesso ao conhecimento relevante a partir dessa relação (Schreiner, Kale & Corsten, 2009).
- quanto mais tempo tem um relacionamento interorganizacional, mais forte é a associação entre a competência e a confiança na aquisição de conhecimento (Lui, 2009).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

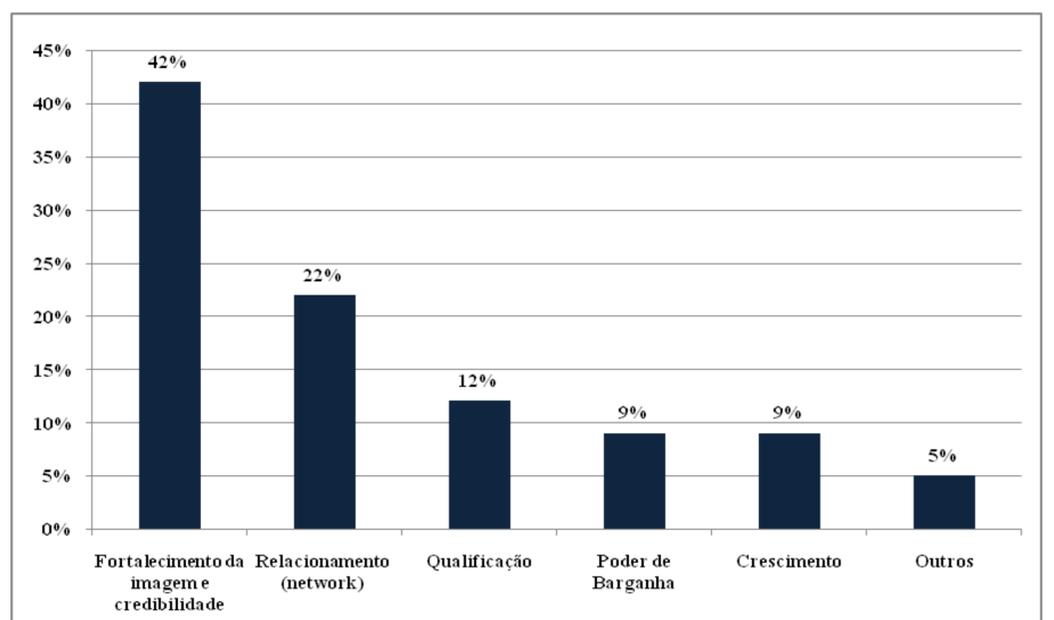
- ❖ População: 24 redes.
- ❖ Entrevistas: 50 (17 com integrantes e pessoas ligadas as redes e 33 com diretores e presidentes das redes).
- ❖ 142 empresas pesquisadas, com 107 questionários válidos.
- ❖ Análise qualitativa: técnica de análise de conteúdo (Gomes & Minayo, 2007). Nessa análise, foram percorridos os seguintes passos: (a) identificação das ideias centrais presentes nas apresentações e discussões dos resultados dos estudos; (b) identificação de núcleos de sentido subjacentes às ideias; (c) comparação entre os sentidos atribuídos as redes de cooperação horizontais.
- ❖ Análise Quantitativa: com utilização do SPSS 19.0, foi feita análise estatística multivariada (análise fatorial), assim como para geração das figuras, contendo os resultados.

## RESULTADOS

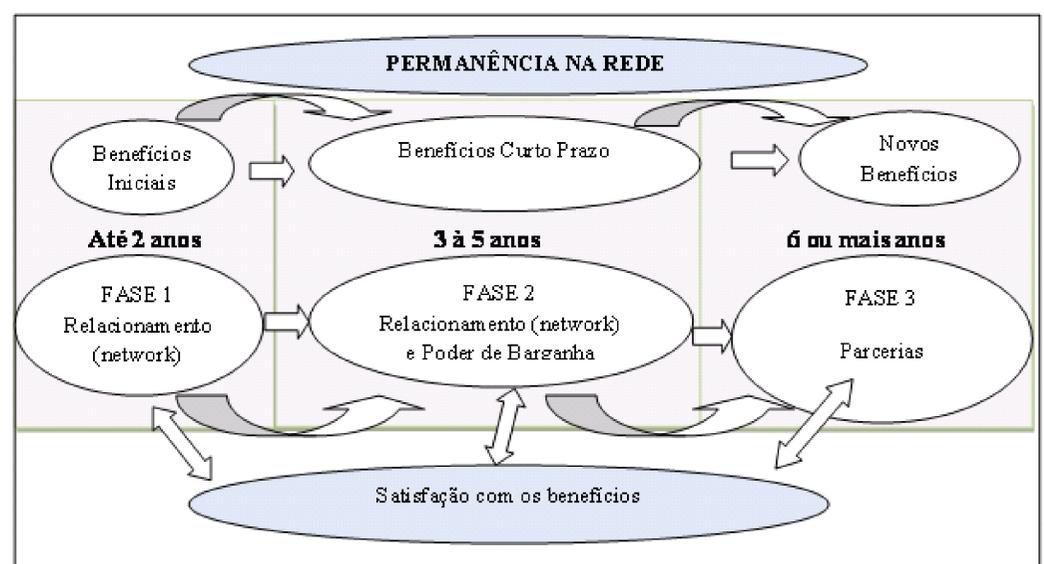
### BENEFÍCIOS A CURTO PRAZO



### BENEFÍCIOS A LONGO PRAZO



## CONTRIBUIÇÕES DAS REDES DE COOPERAÇÃO HORIZONTAIS AO LONGO DO TEMPO



## RESULTADOS

- ❖ Fator 1 – Criação de Benefícios Individuais
- ❖ Fator 2 – Melhorar a Gestão dos Recursos das Empresas participantes
- ❖ Fator 3 – Possibilita a Empresa a Conhecer melhor o Mercado
- ❖ Fator 4 – Melhorar capacidade para a Inovação da Empresa
- ❖ Fator 5 – Melhorar a capacidade de Investimentos
- ❖ Fator 6 – Permite um maior Networking e Relacionamentos
- ❖ Fator 7 - Problemas com a Gestão da Rede
- ❖ Fator 8 – Possibilidade da Geração de Novos Benefícios

## Referências bibliográficas:

- Gulati, R., Daldin, D. A., & Wang, L. (2002). Organizational networks. In J. A. C. Baum (Ed.), *The Blackwell companion to organizations* (pp. 281-303). MA: Blackwell.
- Koza, M. P., & Lewin, A. Y. (1998). The co-evolution of strategic alliances. *Organization Science*, 255-264.
- Oliver, A. L., & Ebers, M. (1998). Networking network studies: an analysis of conceptual configurations in the study of inter-organizational relationships. *Organization Studies*, 19(4), 549.
- Verschoore, J. R., & Balestrin, A. (2008). Fatores relevantes para o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas do Rio Grande do Sul. *Revista de Administração de Empresas*, 12(4), 1043-1069.